

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

TURISMO E CULTURA

O maestro Hermínio do Nascimento fala ao JORNAL DO ALGARVE

sobre a criação do Conservatório Regional de Música, afirmando: «Advogo, com todas as forças da minha alma de músico, a criação de um Conservatório Regional em Faro»



Maestro Hermínio do Nascimento

PROSEGUINDO na tarefa que nos impusemos de obter de alguns professores do Conservatório Nacional, elementos para ajudar a conseguir a criação do Conservatório Regional de Música, e dentro do espírito da comunicação do dr. António Quadros, ao último Colóquio do Turismo, realizado no fim de 1960, avistámo-nos com o professor aposentado do Conservatório Nacional, maestro Hermínio do Nascimento.

Conhecemo-lo há mais de trinta anos, quando éramos estudante universitário e nessa qualidade fizemos parte do Orfeão Académico de Lisboa, de tão gloriosas tradições, e que tinha deixado no Brasil boas recordações e saudades entre os nossos compatriotas e os nossos irmãos daquele país.

Há mais de quatro décadas, e durante algumas gerações académicas, o maestro Hermínio do Nascimento prosseguia a cultura musical que então se aprendia vagamente no curso dos liceus, tentando inculcar a disciplina que os agrupamentos orfeônicos dão às diferentes vezes...

O professor Hermínio do Nascimento não é algarvio — a não ser pelo coração.

Encontrámo-lo há alguns anos em Monchique e então declarou-se apaixonado pela paisagem algarvia que abarcava de um golpe de vista desde a Fóia, que visitava frequentemente.

Perguntámos-lhe o que pensava sobre a criação do Conservatório Regional de Faro, para servir uma província de 326.000 habitantes, onde muitos deles, devido à sua ascendência árabe, são contemplativos e dedicados à música e à sua parente próxima — a poesia:

— A criação de um Conservatório Regional no Algarve — questão que desde há muito se vem debatendo — representa não só um imperativo, a que é mister obedecer, mas também um elemento de cultura e valorização para essa linda parcela do nosso território metropolitano.

«Embora eu não seja algarvio nutro, contudo, uma enraizada afeição pelo Algarve, não só pelas suas belezas naturais mas também por várias razões afectivas. Em Faro estudei minha mulher e lá fez os exames; em Faro a conheci quando, com os meus 20 anos, chefiando uma excursão de alunos do Liceu Pedro Nunes, fiz uma visita ao Liceu João de Deus e à Escola Normal; em Faro foi, por várias vezes, apoteoticamente recebido o Orfeão Académico de Lisboa que, sob a minha direcção, ali realizou vários concertos. Acrescente-se a isto vá-

(Conclui na 4.ª página)

Posse do novo presidente da Câmara de Loulé

O Governo Civil foi empossado no cargo de presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. José João Ascensão Pablos, tendo presidido ao acto, que teve grande concorrência o chefe do distrito. Falaram, além do sr. dr. Baptista Coelho, os srs. drs. José Ascenso, presidente da comissão distrital da U. N.; Manuel Gonçalves, vereador da Câmara de Loulé e Anjos Delgado, da comissão concelhia da U. N., que exaltaram os méritos do empossado e lembraram os serviços por este prestados ao concelho. No final, o sr. Ascensão Pablos, agradeceu as referências à sua pessoa e prometeu continuar a dedicar o maior interesse ao progresso do seu concelho.

O serro de S. Miguel e o seu cruzeiro agora mutilado

pelo dr. J. FERNANDES MASCARENHAS

O serro de S. Miguel, sítio admirável pela vastidão e beleza extraordinária do seu panorama, continua turisticamente desaproveitado, e é pena, mas temos fé de que um dia o há-de ser, para honra do Algarve e proveito dos seus habitantes, muitos dos quais ainda não se aperceberam do valor desse autêntico tesouro.

O primeiro passo, incontestavelmente, foi dado com a construção duma estrada que já galga a vertente sul do serro (a mais interessante sob o ponto de vista paisagístico) e que, se for bastante melhorada tecnicamente e prolongada até ao cume, por forma a que possa vir a

(Conclui na 8.ª página)

O mês das feiras no Algarve

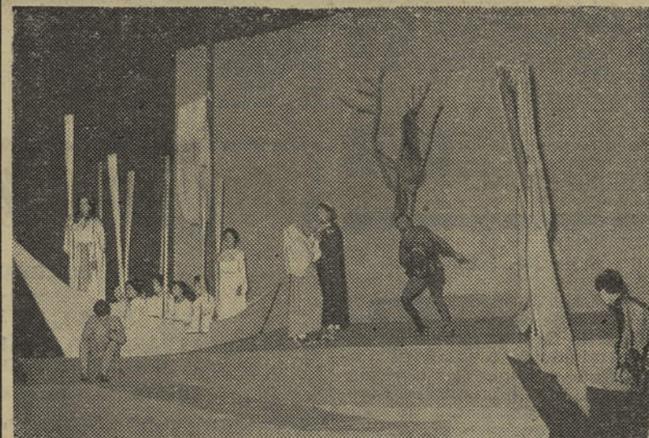
ESTAMOS em pleno mês das feiras no Algarve. Realizadas já as de Olhão e Tavira, começa na terça-feira em Vila Real de Santo António a Feira da Praia que se prolonga até ao dia 13 e que costuma atrair milhares de vizinhos espanhóis de Ayamonte, Isla Cristina, Lepe, Cartala, Huelva e até de Sevilha. Nos dias 12 e 13 realiza-se a feira de Lagos; em 15, a de Vila Nova de Cacela, começando no dia 20 a Feira de Santa Iria,

(Conclui na 5.ª página)

O papel do Algarve no turismo de Inverno

NAO podemos regatear louvores à direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. pela campanha que vai promover no sentido de se desenvolver o turismo de Inverno em Portugal. Claro que pelas suas condições naturais o Algarve terá farto quinhão nesse turismo, pois em nenhuma outra região do País o período hibernar é mais ameno que na nossa Província. Verdadeiramente o Algarve é mais uma estância de Inverno que de Verão. Nesta particularidade reside o seu grande mérito de que poucos ainda se deram conta. As pessoas de idade, flageladas pelo reumatismo, sufocadas pela bronquite e pela asma,

(Conclui na 8.ª página)



Um aspecto de «Três barcas», de Gil Vicente, apresentado no Teatro da Trindade, em Lisboa, pelo Círculo Cultural do Algarve

Teve brilhante actuação na final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, no qual alcançou o 1.º prémio, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

por JOÃO LEAL (Enotado do Jornal do Algarve)

ASSISTIDO pelo sr. Presidente da República, realizou-se no sábado passado, no Teatro da Trindade, em Lisboa, o espectáculo final do Concurso de Arte Dramática (Amadores), no qual se apresentou o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, com a obra vicentina «Trilogia das Barcas».

A presença do sr. almirante Américo Tomás, bastante significativa para o teatro amador português e o ser o Grupo da capital algarvia escolhido para actuar nesse espectáculo, são factores que particularmente nos desvanecem e honram a nossa Província.

(Conclui na 3.ª página)

Ministro da Marinha

ESTEVE a passar uns dias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, o sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha, acompanhado do sr. comandante Galeão Roma.

A maravilhosa estância de repouso das Caldas de Monchique é das melhores do País

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO



Esta é a cantora Betty Magdigan que nos aparece envergando um sóbrio mas elegante vestido de musselina verde-mar. As leitoras podem copiar o modelo pois não tem direitos de autor.

(Conclui na 8.ª página)



A JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

«Um voto para Johnnie»
 ESTEVE, há pouco, em exibição em Lisboa um filme inglês que passou praticamente despercebido, mantendo-se no cartaz apenas uma escassa semana de salas vazias, o que não o impede de ser uma obra-prima de sátira, aos ambiciosos políticos e a certos regimes electorais.

A película, que como cinema não apresenta novidades, pelo contrário, até se arrasta por vezes em cenas demasiado monótonas, resume-se em poucas palavras: um deputado trabalhista britânico faz-se reeleger mediante uma campanha primorosamente montada, em que são utilizados todos os processos e promessas para conquistar os votos dos electores.

(Conclui na 5.ª página)

Como a maravilhosa costa algarvia é propícia aos passeios por mar até bem entrado o Outono, aqui oferecemos às nossas leitoras da borda de água um conjunto, prático e elegante para um passeio de barco. Compõe-se de saia de «rioplex» cinzento-claro; casaco de fazenda em riscas cinzentas e vermelhas; lenço de seda com ramagens em tons de cinzento e vermelho; sapatos de cabedal cinzento-claro sem saltos e mala de cabedal cinzento e vermelho.

Cremos que a descrição está pormenorizada mas ouçam a advertência — cuidado com o Levante!

PLANO DE ACTIVIDADES

A valorização da Horta d'El-Rei e a electrificação do concelho — preocupações da Câmara Municipal de Tavira

Visado pela delegação de Censura

O conselho municipal de Tavira, reunido sob a presidência do sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente do Município, tomou conhecimento e aprovou o plano de actividades camarário assim como as bases para o orçamento ordinário do próximo ano.

As despesas a efectuar no orçamento ordinário, são calculadas em cerca de 6.300 contos, cabendo à despesa ordinária, incluindo consignações cerca de 2.300 contos, e à extraordinária, cerca de 4.000 contos, constituída por 1.000 contos de comparticipações e 3.000 contos do restante do empréstimo de 6.500 contos.

Prevê-se em cerca de 106 contos, a verba destinada às juntas de freguesia.

(Conclui na 6.ª página)

Aljezur vai ter electricidade

UMA distância de 22 quilómetros, entre Bensafirim e Aljezur, já foram distribuídos os postes para os cabos condutores de energia eléctrica que háo-de conduzir o fluido àquela vila.

A saúde é a maior riqueza

A alimentação da futura mãe

Os principais alimentos de uma gestante devem ser à base de cálcio, fosfatos e vitaminas. O leite é rico em cálcio, as carnes, sem abuso, contém fosfatos de vitaminas de primeira ordem. Isto para enumerar apenas alguns alimentos mais usados na cozinha.

No entanto, a gestante deve manter-se em contacto periódico com um médico, que poderá vigiar a reacção do seu organismo à gestação e aconselhar dietas apropriadas a cada caso.

FUNDOU-SE O CLUBE ROTÁRIO DE FARO

COMO em todos os grandes centros populacionais e também nalgumas vilas mais progressivas, fundou-se na capital do distrito o Rotary Club, instituição de estímulo à boa vontade e compreensão entre os homens. Presidiu à primeira reunião o sr. dr. Luís Pedro Moitinho de Almeida, representando o governador do Distrito Rotário n.º

(Conclui na 8.ª página)

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Pousadas da Juventude

No apetrechamento turístico que se tem vindo a operar na magnífica região algarvia, não se seguiu ainda orientação definida e sistematizadora na dotação integral dos vários tipos de alojamento que iniciativa deste género deve comportar. As grandes e luxuosas unidades hoteleiras, têm merecido particular atenção, sem se atender a que grande parte, senão a maioria

dos turistas preferem por razões várias a que não são alheios os motivos económicos, a pensão ou o estabelecimento mais modesto. E aqui se começa a sentir a necessidade dum organismo coordenador do turismo na nossa Província e do tão falado planeamento turístico do Algarve.

Uma das mais graves lacunas que se registavam neste sector, referia-se precisamente à inexistência das Pousadas da Juventude (Auberges de la Jeunesse), tão disseminadas nos países turisticamente adiantados, e em Portugal reduzidas a poucas unidades, e quase todas no Norte do País.

Lagos, foi a primeira terra algarvia a ter uma dependência deste género, e tão útil como valiosa, dentro dos quadros do turismo juvenil. Agora, e esta é a razão da nossa crónica de hoje e do seu interesse cidadão, Faro — capital duma região que dia a dia vê aumentar, em boa progressão, a afluência de visitantes — acaba de ser dotada com uma Pousada da Juventude, já referenciada nos guias turísticos nacionais e estrangeiros. Assim, o jovem que nos visita, ao chegar aqui pode contar com alojamento certo, mediante a apresentação da sua carta internacional e o pagamento duma reduzida importância. Funciona a Pousada da Juventude de Faro, no C. E. E. 1 da M. P., que em Portugal superintende nos serviços de turismo juvenil, na Rua Prof. Norberto da Silva, à Sé, em instalações modestas, mas limpas e com um serviço bem organizado. Começou a receber visitantes em 24 de Maio último e até agora demandaram as suas portas oitenta jovens de todas as partes do Mundo, de nações como o Brasil, Nova Zelândia, Canadá, Alemanha, China Insular, Pérsia, Egipto, Síria, U. S. A., França, Áustria, Bélgica, Espanha, Holanda, Iraque, Líbano, Austrália, Inglaterra, Dinamarca, Suécia, etc., o que só por si atesta a incontestável utilidade da Pousada, mostran-

do a variada torrente turística que visita o Algarve.

São reduzidas as possibilidades da Pousada da Juventude em Faro, que dispõe apenas de 12 camas, pelo que se tornará necessário ampliar num futuro próximo os seus alojamentos. E interessante seria que se pensasse na sua transferência para um local mais central, como a Casa da Mocidade, na Rua de Santo António.

Para já, temos que nos regozijar com a recente fundação desta Pousada da Juventude, regozijo que nos advém de reconhecermos que se preencheu uma lacuna que se vinha sentindo no turismo local e ao mesmo tempo por se ter dado realidade a um assunto ventilado nestas colunas.

A Pousada da Juventude aí está, a receber os que nos visitam em demanda do nosso clima, das belezas da nossa terra, enfim, os que peregrinam até nós em procura da realidade infinitamente bela que é o Algarve!

7 DE OUTUBRO!

De novo sorrisos gaiatos a bailar em faces gaiatas, e o mundo alegre que é qualquer criança, rumando ao tempo onde vai encontrar as luzes que iluminam cérebros e definem a vida.

Para ti, criança, simples e des preocupada, que transportas nessa cabeceira a sinfonia sem par dos teus sonhos e desejos, vai a minha saudação, e um pouco da nostalgia que o recordar provoca.

Vai, criança, rumo à escola, que a vida te espera!



José do Carmo Perrolas AGRADECIMENTO

Sua viúva, filhos e restante família vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que directamente ou por escrito, se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar, bem como aquelas que se incorporaram no funeral.

Vão reabrir as aulas de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

No Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António, está aberta a inscrição para a frequência das aulas de ginástica. A secretaria funciona para este efeito das 18 às 20 horas, todos os dias úteis.

COZINHEIRA PRECISA-SE

BEM HABILITADA, PARA RESTAURANTE

Dirigir-se à Rua de Santo António, 16 — FARO.

TERRENO VENDE-SE

2 a 3 hectares na orla de Sagres, junto ao mar, próximo de praia. Tratar com Herdeiros de Francisco do Rio — Estrada de Alvor, 58 — Portimão.

CASA RUBI

LIVRARIA • PAPELARIA • ÓPTICA RUBI

Rua Sousa Martins, 55-57 // Telefone 311 // Rua Oliveira Martins

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LIVROS PARA ENSINO { PRIMÁRIO, LICEAL, TÉCNICO e SUPERIOR

O mais completo sortido de artigos escolares aos melhores preços

Descontos especiais para professores, escritórios, organismos oficiais, etc.

Depositários de { Tintas, colas, guaches, pincéis escolares, fitas adesivas transparentes, etc. (Descontos para revenda)

Atendemos, na volta do correio, todos os pedidos dos referidos artigos

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78-668

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

- | | | |
|---|------------------------------------|--------------------------------------|
| HERBIS N.º 1
Dissolvente do ácido úrico | HERBIS N.º 4
Azia e má digestão | HERBIS N.º 8
Fígado e vesícula |
| HERBIS N.º 2
Regularizador da circulação | HERBIS N.º 5
Contra bronquites | HERBIS N.º 9
Contra o hemorroidal |
| HERBIS N.º 3
Depurativo do sangue | HERBIS N.º 6
Nervos e insónias | HERBIS N.º 10
Tónico do coração |
| | HERBIS N.º 7
Rins e bexiga | HERBIS N.º 11
Laxativo suave |

Preparados segundo fórmulas do DR. E. RICHTER, de Munich

NOTÍCIAS PESSOAIS

Julião Quintinha

Após a estadia de alguns meses em Silves, sua terra natal, retirou para Lisboa o ilustre jornalista e escritor Julião Quintinha, nosso distinto colaborador e estimado amigo.

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa com sua esposa o sr. Matias Barros Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Com sua família, regressou à sua casa de Lisboa o nosso amigo e comprouviano sr. João Viegas Falcão, chefe da secção de hipotecas de «A Condição», que passou a época calmosa na sua Vivenda Algarve, na Praia da Areia Branca.

Com sua esposa e filhos, ficou residência em S. Brás de Alportel o nosso assinante sr. Joaquim Teixeira Marques, professor do ensino secundário que durante alguns anos dirigiu o antigo Colégio Nacional da Vila Real de Santo António e que ali vai exercer o cargo de director do Externato local.

Encontra-se em Lisboa onde foi consultar a medicina, o nosso prezado colaborador e distinto poeta sr. J. Morais Lopes, chefe da delegação da Caixa Geral de Depósitos em Portimão. Pelas suas melhores fazemos sinceros votos.

Encontra-se em Évora, de visita à sua filha, sr.ª dr.ª Maria Luísa Augusto de Matos, a sr.ª D. Ilda Gomes Augusto, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Augusto, e desloca-se a Lisboa, onde foi consultar a medicina, o nosso assinante sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra.

Os nossos assinantes srs. Domingos da Conceição Bartolomeu e Francisco Vaz do Nascimento, funcionário superior dos C. T. e nosso velho amigo, tiveram a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve. Os nossos agradecimentos.

Fixaram residência: em Lisboa, os nossos assinantes srs. Manuel de Lima Ricardo e Rafael Moita Gutierrez e em Portimão o nosso assinante sr. Manuel de Oliveira Conceição.

Seguiram para Leca da Palmeira e Matosinhos, respectivamente, os nossos assinantes srs. Joaquim Neves e Manuel Rodrigues Coelho Júnior.

Em gozo de férias encontra-se em Ferragudo o sr. Manuel Luis, nosso assinante em Faro.

Esteve alguns dias no Algarve, o jornalista sr. Xavier de Magalhães, colaborador das revistas «Crónica Feminina», «Flama», «Século Ilustrado» e «Rádio-Televizão». Dentro da campanha «Atenção Soldado» e para obtenção de fundos para esta iniciativa, Xavier de Magalhães, lançou a ideia, que se diz estar em vias de concretização, de grande espectáculo, a efectuar no Algarve, em fins deste mês.

Alunos do liceu que ficam em terra por desatenção do pessoal de automotoras

Do sr. Rafael J. Guimarães Matias, do Olhão, recebemos uma carta da qual transcrevemos a parte essencial:

Infelizmente sou daqueles pais que, não tendo liceu na terra onde trabalha — Olhão —, se vê coagido a mandar instruir os filhos no Liceu de Faro. Dada a grande afluência de alunos do Sotavento do Algarve e reconhecendo-se a premente necessidade, — isto por as crianças ficarem largo tempo fora do ambiente familiar — conseguiu-se da C. P. uma automotora que pudesse dar a alguns alunos a possibilidade de alojarem em casa, atenuando, deste modo, dificuldades de toda a ordem.

Uma vez vendida a maior dificuldade, pois já temos a «mejada» automotora, por que razão é que os seus funcionários nos querem despojar de tão grande utilidade, deixando expostos às intempéries, crianças que esperando, no apeadeiro de Bom João, o seu transporte para ir almoçar, ficam privadas de o fazer, pois quem o condutor e o revisor não querem parar a composição?

Como isto vem acontecendo desde o ano passado e este ano já se repetiu, logo no início, ao 2.º dia de aulas e hoje (dia 4) outra vez, convém chamar a atenção da C. P. para os seus serviços, pois quem comete tamanha desumanidade, de certeza que não é pai e, mais, não tem condições para servir o público o qual tem que respeitar, especialmente crianças, velhos e doentes, mostrando-se atencioso, correcto e delicado com aqueles que pagam para eles e para a Companhia.

Admitindo-se, mesmo, num percurso tão curto como o de Faro a Bom João, um grande número de passageiros, há sempre a possibilidade de remediar tal emergência, visto a «composição» ser feita em Faro e, além disso, meia dúzia de crianças podem suportar de pé a distância de Bom João a Olhão, o que tem acontecido inúmeras vezes. Se os «tais» funcionários da C. P. tomassem em consideração o que acabamos de expor, poderiam assim mostrar zelo e competência no serviço para bem de todos.

Grupos electrogéneos e alternadores de regulação automática de tensão de 0,75 a 30 KVA

Especialmente indicados para falta de corrente, impedindo a paragem de laboração de estabelecimentos — tos fabris, hospitalares, cinemas, etc. — PARA ENTREGA IMEDIATA Em exposição no representante

M NASTELA, LDA.
LISBOA—Rua D. Filipa Vilhena, 12
PORTO—Rua do Bolhão, 61-65

LOTAS DO ALGARVE

de 28 de Setembro a 4 de Outubro

Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:	
Lestia	17.860\$00
Flor do Guadiana	7.799\$00
Alvarito	5.561\$00
Flor do Sul	2.208\$00
Sr.ª da Encarnação	1.950\$00
Tufão	1.480\$00
Total	55.597\$00

Olhão

TRANEIRAS:	
Temporal	118.794\$00
Lestia	80.024\$00
Estrela do Sul	72.974\$00
Fernando Carlos	55.561\$00
Nova Senhora da Piedade	60.947\$00
Restauração	49.377\$00
Clarinha	40.361\$00
Flor do Sul	40.359\$00
Sr.ª da Encarnação	35.936\$00
Sr.ª da Saúde	35.213\$00
Tufão	30.927\$00
Flor do Guadiana	28.759\$00
Costa Azul	24.232\$00
Oeste	14.128\$00
Mirita	15.740\$00
Alvarito	12.957\$00
Briosa	8.810\$00
Lusitana	6.865\$00
Trío	5.321\$00
Suestada	5.285\$00
Total	722.290\$00

Armação de Pera

Artes diversas	61.605\$00
----------------	------------

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 28 de Setembro a 4 de Outubro

ENTRADOS: português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos; suíço «Arbedo», de 997 ton., de Leixões, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com adubos.

SAÍDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Lisbona», com blocos de mármore, rolhas de cortiça e conservas, para Génova e Livorno; «Arbedo», com conservas, amêndoa e alfarroba, para Génova e Marselha.

DELEGADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Foram colocados como delegados do Procurador da República, respectivamente em Lagos e Valpaços, os nossos comprouvianos srs. drs. Luís de Aragão Barros e João Henrique Martins Ramires, filho do sr. dr. Mário Ramires, notário em Silves e nosso estimado colaborador.

Albufeira

ARMAÇOES:	
Castelo	8.217\$00
Santa Eulália	1.851\$00
Artes diversas	74.423\$00
Total	84.471\$00

Portimão

TRANEIRAS:	
Portugal 5.º	60.720\$00
Flora	55.250\$00
Sol	55.420\$00
Farihão	42.150\$00
Fóia	39.450\$00
Estrela de Maio	34.600\$00
Oca	35.520\$00
Pérola do Arade	30.700\$00
Nossa Sr.ª de Pompela	27.700\$00
Pérola do Barlavento	27.700\$00
Olimpia Sérgio	25.250\$00
Suestada	22.240\$00
Ocrena	21.400\$00
Mirita	21.190\$00
Arrifana	19.040\$00
Lena	18.600\$00
Briosa	16.360\$00
Praia Vitória	16.250\$00
S. Flávio	15.980\$00
Leãozinho	15.500\$00
Portugal 1.º	14.900\$00
Dorita	15.980\$00
Maria do Pilar	12.350\$00
Nossa Sr.ª da Graça	10.560\$00
Maria Benedito	10.540\$00
Sr.ª do Cais	8.870\$00
Nicete	8.600\$00
Costa de Oiro	8.200\$00
Arifana	8.000\$00
Anjo da Guarda	5.800\$00
S. Paulo	5.700\$00
Maria Odete	4.450\$00
Trío	5.500\$00
Pérola Algarvia	940\$00
Sr.ª da Encarnação	520\$00
Total	722.550\$00

Lagos

Vila Real de Santo António

de 28 de Setembro a 4 de Outubro

TRANEIRAS:	
Brisamar	56.500\$00
Marisabel	55.780\$00
Vulcânia	55.520\$00
N.ª Sr.ª da Graça	25.510\$00
Gracinha	21.630\$00
Virgem te guie	18.480\$00
Neptúnia	15.100\$00
Costa de Oiro	15.400\$00
Milita	11.420\$00
N.ª Sr.ª de Pompela	9.760\$00
Pérola de Lagos	5.700\$00
Selnicete	5.000\$00
Flor do Norte	4.080\$00
Praia Vitória	3.150\$00
Anjo da Guarda	1.850\$00
Trío	1.800\$00
Maria Odete	1.650\$00
Arrifana	1.400\$00
Portugal 5.º	950\$00
Pérola do Barlavento	890\$00
Oca	800\$00
Total	245.970\$00

Praia de Salema

Artes diversas	18.601\$00
----------------	------------

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

Lanificio Montecruz, Lda.

RUA DA MADALENA, 80-B — LISBOA-2

AO PREÇO DA FÁBRICA
FAZENDAS PARA FATOS, CALÇAS E CASACOS DE HOMEM,
NOS MAIS MODERNOS PADRÕES DE FINA QUALIDADE.

Enviam-se amostras — (Portes grátis)

PLUMA É UMA...?

EXCLUSIVO DOS

ARMAZENS CONDE BARÃO

Sr. Lavrador, seja previdente!...

Extermine desde já os germens das doenças que possam afectar as futuras searas, procedendo à desinfecção de todas as SEMENTES com

GRANEOL

O mais energético e poderoso DESINFECTANTE, para tratamento a seco.

Fungicida poderoso. 100% activo. O GRANEOL não é venenoso. As sementes desinfectadas com GRANEOL conservam todas as suas facultades germinativas.

GRANEOL é Económico, Prático e Eficiente

PEDIDOS A: **RAGROL**
REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.
Telef. 57671 // Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. // LISBOA

Teve brilhante actuação na final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, no qual alcançou o 1.º prémio, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Com a magnífica sala repleta, apresentou o Grupo farense a peça referida numa encenação totalmente diferente da de Faro, na 1.ª fase, onde o espectáculo, como se sabe, se realizou ao ar livre. Embora dispondo de reduzidíssimas horas para a montagem da cena, e sem qualquer ensaio na mesma, a despeito de lhe haver sido negada a pretensão de actuar na Estufa Fria, por o regulamento o não permitir, o certo é que soube o valoroso elenco enfrentar todos estes factores adversos, e acentue-se, vencer com uma encenação algo original para teatro vicentino e que, a despeito do seu modernismo, emprestou ao espectáculo todo o ambiente de arte, simbolismo e beleza de que se revestiu.

Sem encenador profissional, nem qualquer elemento técnico que do teatro fizesse sua vida, o Grupo de Teatro do Círculo, dentro do espírito de equipa que o caracteriza e com a sua dedicação à arte, prestou mais uma vez o teatro amador e a província algarvia, obtendo merecidamente o Prémio Augusto Rosa, de 10.000\$00, 1.º para drama ou tragédia.

Todos os problemas subtis que o teatro de Gil Vicente encerra, foram resolvidos, e bem, alcançando o espectáculo um excelente nível, com particular destaque no 2.º acto, em que atingiu o ponto culminante.

Utilizando-se como fundo um cicloclorama e com perfeito domínio do

CARTA DE OLHÃO

Dia de festa

No próximo dia 15, passa o 30.º aniversário da fundação do Corpo de Bombeiros Municipais de Olhão.

A população desta vila reconhece a utilidade, e o valor da sua corporação de bombeiros. Aprecia e louva a dedicação dos homens que, por assim dizer, desinteressadamente, estão sempre alertas, sempre prontos a socorrer os que careçam do seu auxílio.

Dizemos desinteressadamente porque os subsídios irrisórios que porventura recebem ou as pequenas regalias que a situação de *municipais* lhes garantam, não justificam a sua abnegação, os seus sentimentos de altruísmo.

O próximo dia 15, será de festa local. Estamos convencidos de que a data não decorrerá em branco. O comando da humanitária corporação, constituído pelos veteranos Manuel Jorge (comandante) e Herculano Pombinho (ajudante) coadjuvados pelos seus bombeiros, promoverá, com o apoio da vereação municipal, interessantes festejos comemorativos. Certamente.

Consta-nos, de fonte limpa, que as corporações congêneres da vizinha cidade de Faro, colaborariam, com entusiasmo.

Que o povo desta vila saiba aproveitar o ensejo e colaborar, também, nessa actividade que muito honrará a «Nobre Vila de Olhão da Restauração».

Nem só de Totobola vive o homem...

J. L. M. T.

jogo de luzes, a representação alcançou nível elevado, como aliás foi assinalado nas referências críticas da imprensa diária.

Aurélio Madeira, teve excelente actuação na figura de «Diabo», com agilidade, jogo fisionómico, dicção e perfeita movimentação no palco o que, como já havíamos assinalado, o impôs como merecedor da alta distinção conseguida, o Prémio João Rosa, de 3.000\$00, 1.º da interpretação masculina. Os restantes elementos cumpriram bastante bem, contribuindo para o êxito alcançado, com relevo para João Veirissimo (Pastor), Fernando de Sousa (Parvo), Carlos Martins (Lavrador), Rui Rebocho (Menino), Salomé Rolão e Alzira Filhó, obtendo justas menções honrosas os dois primeiros e a última.

Mais uma vez se revelou e bem o mérito artístico do Grupo, ao qual a assistência tributou grandes e insistentes aplausos, que os amadores farense agradeceram numa atitude original — conservando-se no palco na posição característica definidora da sua actuação.

O sr. dr. Emilio Campos Coroa, director artístico do elenco e encenador, pôs a sua presença nesta interpretação vicentina, fazendo com que a mesma se revestisse da perfeição e mérito conseguidos. A sua persistente acção, não só no campo da actuação artística mas ainda no rumo esclarecedor de dar a cada componente uma consciência teatral e conhecedora, continuam sendo dos motivos mais influentes dos êxitos alcançados, bem merecendo o Prémio Chaby Pinheiro, 1.º de encenação, de 5.000\$00, que lhe foi também atribuído. Uma palavra de admiração merece esse moço-artista que é João Reis, um dos mais esforçados elementos. O que para muitos se afigurava ousadia, o interpretar um grupo de amadores teatro vicentino, foi afinal um êxito, e fora das encenações habituais. O Grupo de Teatro do Círculo, nesta adaptação do espectáculo de Lisboa exigiu, contemporizou no aspecto da encenação com a obra vicentina, cuja actualidade é sempre flagrante, rodeando-a dumha beleza cénica que em certos aspectos nos deslumbrou. Mais uma vez o seu mérito foi provado e se falhas houve (onde as não há?), o valor total do espectáculo, as condições, tempo e adaptação apressada, a incontestável valia dos seus componentes e sobretudo o seu amor e dedicação ao teatro, são elementos que em si justificam as palavras de referência que se lhes possam dedicar.

No final do espectáculo o sr. Presidente da República, mandou através do sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, que também estava presente, os seus cumprimentos ao Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

Estão, pois, de parabéns a cidade de Faro e toda a província algarvia, pelo êxito brilhante alcançado pelos jovens do Grupo de Teatro do seu Círculo Cultural, a quem felicitamos, bem como ao seu dedicado director sr. dr. Emilio Campos Coroa.

No próximo número: «O III Concurso de Arte Dramática» — impressões e apontamentos de João Leal.

ECONOMIA

Aumentou a exportação de conservas de sardinhas para a Alemanha

Portugal é o maior fornecedor de conservas de sardinha à Alemanha, participando nesses fornecimentos com 75 por cento. No primeiro semestre deste ano as exportações atingiram 14 milhões de marcos contra 12,1 milhões em igual período do ano passado ou sejam 15 por cento mais. Isto demonstrou que o público alemão prefere as melhores conservas. Marrocos, que tem uma participação de 15 a 20 por cento, perdeu um terço do terreno. Os preços actuais são: (1/4 club 30 m/m). Portugal, óleo, \$ 8.60; azeite, \$ 9.-; sem pele e sem espinha, \$ 12.50. Marrocos, óleo, \$ 8.10; azeite, \$ 8.40; sem pele e sem espinha, \$ 12.25. Jugoslávia, óleo, \$ 8.25; azeite, \$ 8.50. Espanha, azeite, \$ 8.20.

Trinta e um anos de pesca em Vigo

Vigo, como se sabe, é a capital pesqueira de Espanha. Como em todos os centros de pesca e conservas, as produções anuais estão sujeitas a várias contingências, a principal das quais é a maior ou menor generosidade do mar. No período que decorreu de 1930 a 1960 foram desembarcadas naquele porto 1.631.901 toneladas de peixe que atingiram o valor de 6.415.204.154 pesetas. Os anos de maior rendimento piscatório foram os de 1959: 75.178.625 quilos; 1960: 65.697.495; 1945: 65.018.801; 1935: 64.884.458 e 1958: 64.253.236. Os anos mais fracos foram os de 1930: 31.927.342 quilos e 1942: 32.556.679.

No que respeita ao fabrico de conservas em molhos, verifica-se uma grande oscilação, uma notável decadência a partir de 1939 e um ligeiro renascimento que começa em 1954 mas que estacionou. Assim enquanto em 1935 se atingiu a produção de 34.397.537 quilos, produção que se manteve alta até 1938 (28.886.860), no ano passado, que foi um dos de melhor pesca, não se fabricaram mais de 13.059.575 quilos. O ano mais fraco de produção conserveira foi o de 1941, — em que se fabricaram apenas 3.307.825 quilos. No último decénio o ano de maior fabrico foi o de 1955 em que se enlataram 13.221.373 quilos. O consumo interno de peixe fresco tem aumentado.

A expansão da Philips Entre a Philips, de Eindhoven, e a Matsushita Electric Company, de Osaka (Japão) existe desde 1952 uma colaboração técnica no domínio da produção de lâmpadas incandescentes, tubos TL, válvulas de rádio e outros produtos.

Em princípios de Agosto deste ano ambas as empresas fundaram no Japão a International Electric Trading Co., com o capital inicial de 10 milhões de yen.

Esta nova empresa, com escritórios em Tóquio e Osaka, procurará não somente atender as importações no Japão, como também as exportações desse país.

A vindima em Marrocos Segundo estimativas, a vindima em Marrocos no corrente ano atingirá 2 milhões de hectolitros. Apenas 225.000 hectolitros dessa quantidade se destinam ao mercado interno. A França, provavelmente, comprará 700.000 hectolitros, e os restantes países da zona do franco francês 300.000 hectolitros. Marrocos espera poder vender 400.000 hectolitros na Europa Ocidental, 75.000 hectolitros na zona do dólar, e 25.000 hectolitros, na Europa Oriental. 100.000 hectolitros serão destilados e o resto, até à quantidade de 100.000 hectolitros, juntar-se-á às reservas armazenadas.

Frutos secos Nos primeiros sete meses deste ano exportámos 1.318 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 34.842 contos; 737 toneladas de grainha de alfarroba farinada, no montante de 7.424 contos; 81 toneladas de figos secos no valor de 239 contos; 617 toneladas de pasta de figo, no montante de 5.439 contos; grainha de alfarroba, 498 ton. no valor de 2.443 contos e 1.498 ton. de alfarroba triturada, correspondentes a 1.630 contos.

Festas em honra da padroeira dos pescadores de Olhão Amanhã em Olhão, realiza-se a procissão em honra de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos pescadores daquela laboriosa vila. De manhã, na igreja matriz, efectuar-se-ão várias cerimónias, fazendo uma prática ao Evangelho o mons. dr. António Baptista Delgado. A tarde, a imagem percorrerá as principais artérias da vila, incorporando-se no préstito as associações religiosas e autoridades civis e militares. A frota de pesca estará fundeada e embandeirada, na ria Formosa, em homenagem à padroeira dos homens do mar.



Lanalgó

TELEFONE, 36 63 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS
RUA DA PRATA

14-12-1942 / 6-10-1961

Ao inaugurar as suas obras de ampliação, sauda os seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, agradecendo a preferência e atenções recebidas, continuando ao dispor e

Ao Serviço de V. Ex.^{as}

Mário Antunes Far-se-á a abertura da fronteira de Alcoutim?

LANIFICIOS
CASA FUNDADA EM 1918
Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

Vende-se

Um engenho de ferro (nora), duas pipas de castanho e uma prensa.

Tratar com Manuel do Carmo Gonçalves — Armação de Pera.

ALCOUTIM — Chegámos ao fim de mais um ano de festas em Alcoutim. É nestes dias, em que Alcoutim se transforma de pacata vilazinha de província numa outra cheia de movimento e colorido mesclado de português e espanhol, que nós vemos o que «isto» podia ser, e, por motivos que desconhecemos, não é.

Há já bastante tempo que entre os alcouthenses existe a consoladora esperança de ver criado um subposto da Polícia Internacional que regularia a passagem de fronteira entre Alcoutim e a vizinha S. Lucar do Guadiana.

Pelos dois Governos foi já acordada a sua criação, conforme vimos publicado no «Diário do Governo», com certa satisfação. Mas, segundo sabemos e apesar de tudo, esta aspiração dos alcouthenses terá de continuar a ser um sonho, pois parece que não se lhe pode dar viabilidade. E é pena, pois Alcoutim reúne condições para ser o ponto da fronteira luso-espanhola que melhor pode servir o turista português que deseja visitar a Andaluzia ou o estrangeiro que queira visitar o Sul de Portugal.

Basta repararmos que Alcoutim é a terra portuguesa — fronteira clara — mais próxima de Sevilha; que temos, presentemente, seis carreiras diárias de camionetas de passageiros, com ligação para todo o País; e que para passar de Portugal para Espanha, temos que atravessar apenas 250 metros de água, que essa é a largura pouco mais ou menos do Guadiana.

Nesta hora em que o Algarve parece ter acordado para o turismo, todos nós devemos dedicar a estas breves e mal alinhavadas considerações um pouco da nossa atenção, pois para que haja turismo (mas turismo de verdade), é necessário que primeiramente se pense em servir bem os turistas; e não há dúvida que com a abertura da fronteira em Alcoutim, estes ficariam bem servidos.

Por tudo isto, nós, os alcouthenses, como sempre optimistas, continuamos a esperar que, tarde ou cedo, alguma coisa se fará para bem da nossa terra e do turismo algarvio.

Apelo aos corações bondosos

A morte trás sempre desgraça, mas, desta vez, esta não veio com ela. Já existia; e, como não quis estar só, chamou a morte.

Agora, naquela casa, já não há morte: há três filhos menores e um pai inválido para o trabalho, recentemente operado aos pulmões, e quase cego. A morte levou a mulher e mãe. Talvez para que não visse mais a miséria naquela casa!

E nós que fazemos? Ficamos à espera que a miséria volte a chamar a morte?

O mundo está cheio de desumanidades, mas nós os portugueses, e, neste caso, muito especialmente, os algarvios, não vamos imitar o mundo... Vamos sim, ajudar aquele pai e aqueles filhos, dando-lhes o indispensável para a sua manutenção, até que a nossa organização assistencial o faça, pois sei que já foi dirigido ao Instituto de Assistência à Família, um apelo nesse sentido.

O pai que se encontra nesta afiliva situação, chama-se António Manuel Martins e vive com os três filhos pequenos no Monte de Cercado, desta freguesia e concelho de Alcoutim.

Eu, da minha parte, permito-me entregar ao *Jornal do Algarve*, com destino àquela família, a modesta importância de 20\$00, apelando para todos os bons corações, no sentido de se ajudar na desgraça, quem tanto precisa.

ELEUTERIO MADEIRA

Vende-se barato

1 balcão com pedra mármore de 2 m 60 X 0 m 66; 3 corpos de estante com toldas; 1 moinho para café (estado novo) alemão; 1 faca para bacia-lhau Inox A. P.; e 1 balança «Avery» 20 kgs., estado novo.

Resposta ao telefone 408 — FARO.

Comunicado

ERNESTO DUARTE comunica ao Ex.^{mo}

Público que já tem à venda no seu estabelecimento, sito na Rua Teófilo Braga, 26, em Vila Real de Santo António, o **BUTAGAZ (SHELL)** de que foi nomeado revendedor para aquela vila, Hortas e Monte Gordo.

FIOS TRICOT

Sortido completo em lãs com fios metálicos franceses, italianos e nacionais. Fitolho de seda em lindas cores. Perlapan mais cheio e mais brilhante. Chegou nova remessa de rafia branca. Para sucesso no seu tricot visite já:

CASA AIRES

RUA AUGUSTA, 270, 1.º

LISBOA-2

VENDEMOS PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR

TURISMO E CULTURA

O maestro Hermínio do Nascimento fala ao JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

rias estadias na paradisíaca Praia da Rocha e ainda o facto curioso de uma senhora algarvia, antiga professora de minha mulher, ter sido madrinha do nosso casamento, e vejamos lá se não devo ser amigo do Algarve... Por isso advogo, com todas as forças da minha alma de músico, a criação de um Conservatório Regional em Faro, assunto que tratei há anos com o meu saudoso colega Pavia de Magalhães, quando eu, como subdirector, compartilhava, com o grande Viana da Mota, da direcção do Conservatório Nacional.

A música devia ser aprendida na escola de instrução primária

Recordámos então ao professor Hermínio do Nascimento que o professor Edgar Willems, do Conservatório de Genebra, tem feito há dois anos cursos sobre a «Nova educação musical», nas salas da Fundação Gulbenkian, em Palhavã, com o fim de mais facilmente preparar as crianças para as alegrias da música.

«Se queres saber do adiantamento cultural dum povo, repara como são tratados e acarinhados os seus artistas». E já é velho e relho este aforismo entre o nosso povo, que o herdou dos gregos, e por ele se pretende demonstrar a importância da cultura artística. Não é necessário, pois, gastar palavras, construir frases para aplaudir a criação de uma escola onde se ensine música. E vem a propósito lembrar que lá fora se aprende nas mesmas aulas e ao mesmo tempo o alfabeto e as notas de música, pois não há razão para que se aprenda só o som da palavra deixando na ignorância o som musical. É uma questão de instrução primária, sem que isso acarrete mais trabalho ao professor ou ao aluno. Vejam-se os livros de leitura das escolas francesas recheados de pequenas melodias para cantar — e se cantam — nas aulas.

«E, como lá fora é difícil encontrar alguém que não saiba música, porque a aprenderam na escola primária, é de prever a facilidade com que se organiza um coral.

O canto coral nas nossas escolas é um arremedo de canto coral

É o nosso entrevistado acrescenta:

«Conta António Arroio em «O canto coral e a sua função social», que, estando de passagem em Bruxelas, reparou que uma grande parte da população se dirigia para uma larga praça pública. Intrigado com o caso, seguiu também e deparou-se-lhe uma grande multidão que estava ordenada em quatro grupos. Alguém distribuía papéis por toda aquela gente. Arroio também teve um. Era um trecho de música: «Chant des Gueux». Ao centro da praça, sobre um estrado, uma banda de música. Arroio olhou o papel que lhe tinham dado e que correspondia ao grupo a que, casualmente, se tinha juntado. Era o dos tenores e então compreendeu que toda aquela gente, possuindo educação musical, sabia a voz que tinha e, por consequência, agrupava-se no seu naipe. Era uma comemoração patriótica. A banda tocava uma pequena introdução e ao sinal do seu director toda aquela gente cantou um imponente coro a quatro vozes acompanhado pela banda. Arroio não pôde cantar, tinha um nó na garganta. Após a canção executaram o seu hino nacional e, conta Arroio — «puseram-se-me os cabelos em pé, os olhos marejaram-se-me de lágrimas tal a impressão que recebi».

«Já tive ocasião de experimentar emoções semelhantes: — em Fátima, uma peregrinação alemã enchia completamente a basílica e pelos seus livros de música cantava a missa de pontifical acompanhada por um excelente organista, no maravilhoso órgão da basílica, e que me informaram depois ser um operário tecelão. Em Lourdes, uma peregrinação nacional francesa cantava também uma missa de pontifical e um dos peregrinos vendo a atenção com que eu os seguia, estendeu-me a sua partitura pela qual os segui cantando também. Que belos e edificantes exemplos da extraordinária cultura musical desses povos!

«E cá? Desde 1870 que D. António da Costa na sua reforma do ensino primário e também na das Escolas Normais, no mesmo ano, preconizou o ensino do canto coral, colocando assim o nosso ensino ao nível dos países adiantados. Qual foi o proveito que daí resultou? Quem tem culpas do fracasso ou quase nulidade desse ensino que não chegou ainda ao nível de se cantar, jettosamente, o Hino Nacional? Com raras excepções, o canto coral nas nossas escolas é um arremedo de canto coral e ainda por cima orelhudo. É pena, porque o nosso povo é bastante musical.

O Algarve daria excelentes e proveitosos artistas executantes e compositores

— Mas propriamente sobre o Algarve qual é, maestro, na sua opinião, a tradição de uma cultura musical algarvia que justifique o Conservatório Regional de Faro?

— Sim, perdoe-me o devaneio e voltemos ao nosso Algarve, terra florida e seus habitantes contemplativos e dedicados à música e à poesia, como muito bem disse e se justifica, especialmente no que se refere à literatura com os nomes consagrados de João de Deus, João Lúcio, Bernardo de Passos, Cândido Guerreiro, Teixeira Gomes, Júlio Dantas, etc. E caso curioso, com tantos e tão distintos prosadores e poetas, parece crer-se que poucos são os músicos algarvios. No entanto o convívio com alguns amadores de música dessa região tem-me demonstrado a sua fina e alta sensibilidade musical que, aproveitada, daria excelentes e proveitosos artistas executantes e compositores. Solange Corbin, nome ilustre na musicologia diz, no seu «Essai sur la musique religieuse portugaise du Moyen-Age» (1100-1385), que o Algarve figura na relação dos principais centros religiosos de Portugal, com Faro, Silves e Loulé. Ora, como os grandes centros religiosos eram geralmente, também, centros de actividade musical, não é difícil deduzir que as três localidades acima indicadas seriam, nesses recuados tempos, ninhos de bons músicos.

— Diz-se que o Algarve não teve ou não tem músicos de valor; que o seu movimento musical foi e é nulo ou quase nulo.

— Garanto-lhe que se trata de uma afirmação gratuita como vamos ver, pois que, uma provincia que possui entre outros, os poetas e escritores já citados, não podia deixar de ter também alguns músicos de valor que é mister lembrar. Houve de facto, um forte interregno, um período escuro nos domínios musicais, mas o Algarve nunca deixou de ter músicos e alguns de subido valor e que foram alimentando o culto pela arte de Beethoven. Uns, músicos de verdade, amadores ou profissionais; outros, que, sem serem propriamente músicos, deram à música todo o seu saber e entusiasmo. O nome de José António Garcia Blanco, grande amigo de João de Deus, que em 1868 lhe fez a edição do «Campo de Flores» e que foi um verdadeiro Mecenas, ainda não deve estar esquecido. Como grande amador que era, convidava artistas para fazer música em sua casa, chegando a formar uma orquestra. Fernandes Lopes, de Olhão, ilustre entre os ilustres, musicólogo cujo nome já passou as fronteiras; João Nobre, cuja carreira em Lisboa no género de música ligeira é já notável; António Marques, irmão dum grande artista plástico, Bernardo Marques, — que me informam ser um improvisador musical de muita inspiração; Roberto Nobre que apesar de se dedicar à critica teatral e cinematográfica, à música ligeira tem dado também o seu contributo valioso; Corina Freire, cantora de reconhecido talento, pertencente a uma familia de artistas músicos de muito valor; Mariana Pacheco, pianista e professora de competência indiscutível, cujos discípulos, enviados regularmente a exame no Conservatório Nacional, têm provado bem a excelência do seu ensino; Maria Campina, pianista, que foi uma das mais distintas alunas saídas do nosso Conservatório, concertista notável que chegou a ser directora da Academia de Música do Funchal.

«Dois pianistas de muito valor com quem privei, fazendo música: José Duarte, de Portimão, que foi um acompanhador dos melhores e mais seguros, infelizmente já falecido, e José Lobo da Veiga que, além de pianista e compositor de fina sensibilidade, tem alguns discos gravados com obras suas. Os seus «corridinhos», típicas melodias algarvias, são mimos de graciosidade.

«Ainda como representante dos valores musicais algarvios é justo lembrar o nome de Ema Romero dos Santos Fonseca, descendente dum ilustre familia algarvia, musicóloga ilustre que exerceu notável influência no meio musical lisboeta.

«E como os últimos são sempre os primeiros, ficaram para citação final os nomes prestigiosos do professor Pavia de Magalhães cuja fama enche não só o Algarve, mas também Portugal, de Norte a Sul. Violinista-concertista de valor incontestável, professor modelar no Conservatório Nacional onde formou numerosas violinistas, a sua morte recente pode considerar-se uma perda nacional.

«Ivo Cruz, actual director do Conservatório, com uma obra musical digna de respeito, não só como reorganizador do movimento musical nas terras lusas, director de orquestra, mas também como compositor, as suas composições,

são altamente apreciadas no nosso meio musical e no estrangeiro.

«A sr.ª D. Arminda Correia, distinta professora de Canto, no Conservatório.

«Estes são alguns dos modernos, sendo possível ainda a existência de outros cujos nomes não me ocorrem de momento».

Lembramos ao nosso entrevistado o maestro Tavares Belo, natural de Faro, das orquestras da Emissora Nacional, cujos arranjos musicais revelam um alto sentido artístico.

Alguns grandes músicos algarvios desaparecidos que honraram a pátria e o Algarve

É o maestro Hermínio do Nascimento, prossegue:

— Passemos agora uma revista pelos dicionários biográficos e lá vamos encontrar alguns nomes que, juntos aos já citados, provam, à saciedade, que o Algarve é e foi uma provincia cuja musicalidade não é para deitar fora.

«Guilherme Centazzi, médico, amador de música, natural de Faro, foi um bom violinista, chegando a fazer profissionalismo. Além de músico era também literato e poeta. Escreveu duas peças para teatro para as quais compôs música, obras que foram impressas em 1861. Entre as suas poesias cita-se um soneto que foi recitado numa sessão solene do Montepio dos Músicos.

«Frei Luís das Chagas era natural de Portimão e faleceu no ano de 1640. Foi contrapontista notável, tendo além de outras partituras uns «Ofícios da Semana Santa» que, segundo rezam as crónicas franciscanas, tinham tanto de ciência como de suavidade.

«Militão José de Sousa Coelho foi organista da Sé de Faro, tendo nascido nesta cidade em 1818. As suas composições de música sacra são ainda estimadas no Algarve, entre as quais convém destacar uns responsórios para quinta e sexta-feira santas, um «Miserere» a quatro vozes, vários trechos sacros com orquestra, etc. É considerado um dos melhores músicos algarvios.

«João dos Santos Fernandes, foi um dos mais notáveis tocadores de cornetim portugueses. Era natural de Vila Real de Santo António, onde nasceu em 1850. Veio para Lisboa cursar o Conservatório e deu vários concertos com gerais aplausos, não só pela perfeita técnica como pela beleza do som que sabia tirar do seu instrumento.

«José Maria de Pádua — médico e músico notável, nascido em Olhão em 1841, filho de outro médico de igual nome. Ao mesmo tempo que fez os seus estudos na Escola Médica de Lisboa, estudava música, especialmente piano. Fundou em Olhão uma sociedade musical com banda e orquestra que ele mesmo dirigia e para as quais compunha música. Entre a sua variada obra há a considerar, principalmente, uma missa a três vozes e orquestra, partitura de largas proporções que foi executada em Olhão, com grande pompa, por todos os amadores residentes naquela vila, e em Faro, sob a sua direcção. Da sua bagagem de compositor constam também várias peças para piano publicadas, e numerosos trechos para banda militar. Esta dinastia de Páduas, médicos e músicos, ainda não há muito tempo continuava.

«Vicente Maior do Rosário, foi um sacerdote nascido em Tavira em 1796 e que aí veio a falecer em 1862. Músico distinto cuja arte estudou desde criança, foi, além de compositor, um grande pedagogo chegando a fundar uma escola de música.

«José de Sá, outro sacerdote que de alma e coração se dedicou à música. Era igualmente natural de Tavira onde nasceu em 1801. Desconhece-se onde e com quem estudou mas veio para Lisboa exercer o lugar de organista na Igreja da Graça. Escreveu música sacra e alguns trechos para piano, vindo a falecer em 1886».

Ao Conservatório Regional deve merecer especial carinho o folclore regional algarvio

— Já o dr. Ivo Cruz salientou que os estrangeiros que nos visitaram pediam que lhes dessemos a conhecer as nossas composições musicais e os nossos artistas. Não lhe parece, maestro, que é a altura de cada provincia fazer incluir nos espectáculos musicais programas regionais característicos?

— Uma das facetas que deverá ser encarada pelo futuro Conservatório de Faro é a do desenvolvimento e carinho a dar ao folclore musical algarvio, assunto este que tem sido um pouco descuidado pelas outras escolas similares, pois só assim ele poderá ser um verdadeiro Conservatório Regional.

«Como é que se forma uma alma nacional?

«É pelas escolas que isso se conseguirá, fazendo com que os alunos tomem contacto com os temas na-

A deslocação a Lisboa do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

A viagem do Grupo de Teatro do Círculo a capital, foi enriquecida por alguns factos que não queremos deixar de assinalar.

A partida de Faro, foi distribuída a todos os elementos o primeiro número do boletim do Grupo «Theatrum» o que constituiu uma revelação, não só pelo esforço que tal realização representa, mas também pelo valor do conteúdo, orientado dentro da ideia de formação artística e de teatro sério que, como se sabe, é um dos objectivos do Grupo. Destacamos o excelente artigo do sr. dr. Emilio Coroa, intitulado «Rumo». A capa do primeiro número é de João Pires e a composição de Gilberto Santos.

A poucos quilómetros de Beja, foi recordado o grande amador teatral João José Coroa, pai dos drs. Emilio Coroa e José Coroa. Em pleno Alentejo, a sr.ª Amélia Vieira Coroa, leu um trecho magnífico do grande escritor Miguel Torga, sobre a paisagem e o homem alentejano, e as constantes realidades daquela provincia portuguesa. Em Beja, os elementos do Grupo visitaram os principais monumentos e o Museu Regional. Em Évora, e junto ao expressivo monumento à genial poetisa Florbela Espanca, foi prestada homenagem à autora de tão belos sonetos, alguns dos quais foram lidos. O Grupo visitou ali o templo de Diana, a Sé e a igreja de S. Francisco.

Revestiu-se assim de um oportuno sentido artístico e cultural, a ida a Lisboa dos elementos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

cionais, quer sejam literários — contos ou poesias —; musicais — cantigas e danças populares —; ou de trabalho — rendas, louças, bordados, tapetes, etc. Cada região tem os seus temas; é preciso aproveitá-los e não desdenhá-los. Foi assim que se criaram as grandes escolas musicais, onde saíram um Grieg, um Smetana, um Rimsky-Korsakov, um Mussorgsky. Cada país, cada região tem os seus cantos populares que são o produto da alma nacional e são esses cantos que devem ser aproveitados nas aulas de composição, como temas básicos. Eis a grande obra a realizar pelos Conservatórios Regionais.

«Diz-se que Chopin foi o introdutor do nacionalismo na música porque introduziu na sua maravilhosa obra numerosos temas polacos a começar pelo nome de algumas «Polacas». As obras dos grandes compositores russos estão cheias de temas populares, engenhosamente desenvolvidos. Grieg compôs quase todas as suas obras sobre motivos noruegueses; Frederico Smetana foi, igualmente, considerado um compositor nacional checo; Sibelius, o genial compositor finlandês hoje considerado a personalidade de maior representação nacional, produziu toda a sua vasta obra inspirado nas lendas e canções populares da sua pátria. E assim por diante, mais alguns, em vários países.

«A música destes e doutros autores nacionalistas é modelada sobre as melodias e danças populares dos seus respectivos países, tendo ainda a de Grieg outras características tiradas do ambiente musical popular norueguês, como sejam um colorido intenso e forte poder descritivo.

«Diz Spalding que, sendo a música uma linguagem universal, cada nação apesar disso, a possui e se serve dela à sua maneira.

«Nós tivemos em Alfredo Keil um compositor nacional, apesar de ser filho de alemães...

«Se houvesse dúvidas sobre o valor das nossas canções populares, Rodney Gallop e Michel Giacometti tirá-las-iam da nossa mente. O último esteve há pouco no nosso Algarve e saiu de lá encantado com a riqueza musical que encontrou inaproveitada, dizendo que voltará para a aproveitar...

«As canções populares são a fotografia musical da alma popular. Aproveitá-las, cultivá-las eis a grande obra a realizar não só pelo futuro Conservatório de Faro, mas também pelas outras nossas escolas de música.

«A messe é grande, dando que fazer a muitos ceifeiros. Só assim se criará a escola portuguesa. E com esta afirmação, deu por findas as suas preciosas e autorizadas declarações o maestro Hermínio do Nascimento, figura prestigiosa da música portuguesa. Oxalá as suas palavras tão sensatas, entusiásticas e carinhosas para a nossa Provincia e para os seus valores musicais tenham o condão de nos despertar desta «apagada e vil tristeza» e nos entusiasmem (às autoridades regionais e aos governantes) à criação do Conservatório Regional, à valorização da música algarvia que poderá dar contributo brilhante ao património musical do País e da Humanidade. — T. V.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Descansa, eu sou comedido e nada revelarei, nem a cor do teu vestido que há pouco desapestei.

AUGUSTO RICARDO

Benemérita da humanidade

Isabel Kenny, enfermeira australiana que lutou com êxito contra a paralisia infantil, dedicou toda a sua vida ao alívio das dores humanas. Era conhecida por «Sister (irmã) Kenny». Ao ser inquirida por um médico sobre quais os meios que empregava para conseguir tão bons resultados, respondeu: «Uso, apenas, o que tenho ao meu alcance: água, calor, tiras de pano e as minhas mãos». O governo australiano estabeleceu, em diversas cidades «Clínicas Kenny», onde são atendidos os mais variados enfermos atacados da tão terrível poliomielite ou paralisia infantil.

Higiene das aves

O sucesso da criação de aves depende, na maioria dos casos, do emprego de métodos de higiene e sanidade, que constituem a base fundamental do «controle» das doenças e que devem ser aplicados em todas as fases da vida do animal e no ambiente em que vive. O aparecimento de casos graves de moléstia pode ser com efeito, quase sempre atribuído ao completo desconhecimento da parte do avicultor das normas mais elementares de higiene animal.

O doce nunca amargou

Barriga de freira — Açúcar, 250 grs.; canela, nozes e granjeia, q. b.; miolo de pão duro, 125 grs.; ovos, 6 gemas e duas claras. Põe-se o açúcar ao lume a fazer ponto fraco, junta-se-lhe o pão miúdo em pedacinhos pequenos que se vai desfazendo e mexendo sempre com a colher de pau; tira-se do lume e deixa-se arrefecer. Têm-se as gemas e as claras batidas conjuntamente, que se misturam ao açúcar e ao pão e leva-se a mistura novamente ao lume para cozer.

Depois de se ter deitado o doce numa travessa ou prato, polvilha-se com canela e enfeita-se com bocadinhos de nozes e granjeias.

Leia e aproveite

Seja correcto ao telefone, tal qual como se estivesse, frente a frente, com a pessoa com quem conversa.

* Não queira rebaixar os outros pensando que se eleva, porque perde muito do seu valor.

* Ouça sempre com atenção as conversas que lhe são dirigidas e responda o melhor possível às perguntas.

* Ensine os seus filhos a tomarem responsabilidades pelos actos e acções que praticam, façam-lhes ver os inconvenientes e corrija-os com moderados modos.

Também na cozinha se pode ser artista

Escalopes de vitela à Minuicix — Cortam-se os escalopes de 60 grs. cada um, temperam-se com sal, pimenta e alho, passam-se por farinha, ovo batido e pão ralado e fritam-se em banha. Servem-se guarnecidos numa travessa com beterraba, ovos cozidos, e salsa picada; põe-se na travessa de modo a formar três cores. A clara bem picadina formando um círculo, a seguir outro de salsa picada e por último a gema também picada formando um conjunto de três cores em meio círculo. Em cima dos escalopes põe-se uma rodela de limão. Em cima do limão uma bola de manteiga com salsa picada. Em cima da manteiga uma azeitona descaroçada e recheada com alcaparras.

E agora não ria!

A professora, que tem um busto estilo Lollobrigida, pergunta ao aluno:

— Qual é a principal indústria da Covilhã?

O aluno hesita e a professora para o ajudar, aponta uma camisola de lá que veste. E logo o rapazinho diz: — É a de lacticínios, senhora professora.

CENTRI-TUB ALGARVE

Tubos e Manilhas de Cimento

fabricados pelo mais moderno sistema de centrifugação, por patente concedida para o Algarve pela

M. S. M. Centritub de Barcelona — Espanha

a José Pereira Júnior

Estrada da Penha, 43 — FARO — Telef. 416

Peça CENTRI-TUB

um tubo barato de ALTA QUALIDADE

— com magnífica apresentação —



PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFIRA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL TIRELLI

REP. R. S. CONTRERAS Lda - R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29687 - 33400 LISBOA

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO

(FABRICANTES)

A casa que mais barato vende. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA
Peçam amostras grátis Enviem-se encomendas p. cobrança

Loulé... em retrato



O sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, que se encarregou de fazer o panegírico do novo presidente da Câmara em «A Voz de Loulé», sob o título «Pontos de vista», aproveitou o mesmo artigo para explicações. Não me ofendeu com a frase que lhe é atribuída de apêlida a mesa onde me sento, no café, de mesa da... reacção. Eu, que o conheço de há muito e aprecio as suas qualidades, sei como gosta de «blaguear» sobretudo no que se refere à política e que não podia ter tido a sério, ou com intenção de magoar, uma tal expressão, se é que a teve, pois não se recorda bem.

O assunto fica assim arrumado e não há ressentimentos por isso, pois tudo foi dito com ar de anedota e suponho mesmo que não houve esbirro no caso, pois que quem ouviu e transmitiu, também o fez por achar graça.

O sr. José Ribeiro Ramos, cujas qualidades e vocação artística de há muito apreciamos modelou um busto do dr. José Bernardo Lopes, que está muito mais parecido e perfeito do que o que encima o pedestal do monumento recentemente inaugurado. Informaram-nos que pensa, logo que o trabalho de fundição esteja concluído, expô-lo numa das montras da vila, para que as pessoas que convivem com o saudoso clínico se pronunciem.

Há semanas e neste mesmo local tínhamos contado em ar de anedota que alguém dissera que o busto inaugurado estava ali enquanto não chegava o do dr. Lopes, que estava a fundir algures.

Afinal, pelo que nos contam, a anedota é capaz de se concretizar.

O sr. Francisco Guerreiro Barros, que deixou agora a presidência do Município, a seu pedido, elaborou

EM PORTIMÃO TABACARIA SÉNI TRESPASSA-SE

Informa-se no local, ou pelo telefone n.º 501.

O mês das feiras no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

em Faro, que se prolonga durante cinco dias e é, supomos, a mais movimentada da Província. O vasto recinto está já a ser preparado e como de costume ostentará iluminação deslumbrante. No dia 28 efectua-se em Benafim (Loulé) a feira anual, encerrando-se o ciclo de feiras de Outubro com a de Silves, que começa no dia 31 e se prolonga por mais dois dias.

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

- ALGARVE**
«*Jornal do Algarve*» — Vila Real de Santo António
Distrito de AVEIRO
«*Litoral*» — Aveiro
- BEIRA BAIXA**
«*Jornal do Fundão*» — Fundão
- Distrito de BRAGA**
«*Notícias de Guimarães*» — Guimarães
- Distrito de ÉVORA**
«*Jornal de Évora*» — Évora
- RIBATEJO**
«*Correio do Ribatejo*» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Uma vez reeleito, o nosso Johnnie começa por esquecer todas as promessas e deveres em relação aos que nele tinham acreditado e quanto à direcção do Partido. Um caso sentimental leva-o a afastar-se das sessões importantes do Parlamento, o que é considerado «travão» pelos colegas, e, por fim, acaba por aceitar um «tacho» que o governo lhe oferece em compensação da sua atitude dócil. Entretanto a ambição e a trama política obrigam-no a sacrificar todos aqueles que o amam e o rodeiam.

Quando, no fim do filme, Johnnie toma assento na bancada governamental do Parlamento, está mais só do que nunca, pois os antigos amigos da oposição odeiam-no e os seus actuais patrões desprezam-no. Mas ele conseguiu os seus fins, subindo na carreira política e vislumbrando já um cargo na futura remodelação ministerial.

«Um voto para Johnnie» não é, pois, uma fita vulgar, mas um libelo contra todos os que vêm na política um modo de vida e não um ideal, contra os «camaleões» que mudam de cor conforme as conveniências, contra os egoístas que tudo sacrificam aos seus interesses. Além disso, constitui uma lição para cada um de nós, ensinando-nos que na vida é necessário uma linha recta de conduta, sem desvios nem hesitações perante os maiores obstáculos, senão corremos o risco de acabar sós, desprezados, abandonados, por todos aqueles que algum dia em nós criaram uma esperança e alimentaram uma ilusão.

MATEUS BOAVENTURA

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHAVENA
E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

EMÍLIO CAMPOS COROA
Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

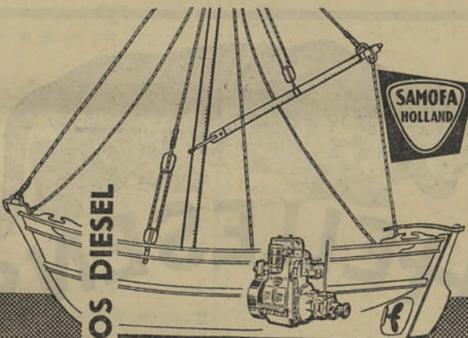
REPORTER X

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS

— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a
MARIANO & FILHO — Covilhã
APARTADO 106



SAMOFA

- PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
- ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
- DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - OLHÃO



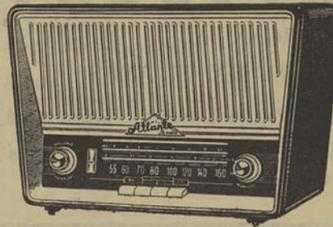
APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM

ALTO-FALANTE

HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS.
PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR: INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

Ensino no Algarve

Técnico

Começa a funcionar a escola de Tavira

Tavira celebrou, com natural regozijo, a abertura de aulas da sua Escola Técnica que começou este ano a funcionar. No Palácio da Galeria, adaptado para o efeito, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o chefe do distrito, ladeado pelos srs. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara; eng. Sebastião Ramires; capitão Castro Sousa, em representação do comandante militar; dr. José Ascenso; dr. Carlos Leitão Bessa Pereira, juiz da comarca; e o director da escola, sr. eng. agrónomo Arnaldo Rodrigues da Sousa, em lugar especial, o prelado da diocese.

Aberta a sessão falou o sr. presidente do Município que pôs em relevo o grande melhoramento e lembrou a boa vontade do antigo ministro da Educação, sr. prof. Leite Pinto, e do ministro das Finanças, sr. prof. Pinto Barbosa. O director da escola, depois de agradecer a presença das autoridades e as referências que lhe foram dirigidas, proferiu, para os futuros alunos e famílias, a oração de sapiência. Encerrou a sessão o sr. dr. Baptista Ribeiro, sr. prof. Pinto Barbosa, presidente da Câmara, depois de felicitar o povo de Tavira, salientou a acção desenvolvida em favor do ensino no Algarve, que conta com dois liceus nacionais e seis escolas técnicas e, para breve, com mais uma, em Olhão.

Liceal

A sr.ª dr.ª Júlia da Conceição Pires Lopes foi colocada no Liceu de Faro.

Primário

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Isilda Maria Nunes Vila Verde e D. Maria Ana, regentes respectivamente, dos postos de Mar e Guerra e Ferradeira (Faro).

Foi autorizado o funcionamento da escola masculina de Mar e Guerra (Faro).

Foram suspensos os 2.º e 5.º lugares masculino e feminino de Sair e Quarteira (Loulé) e os postos escolares mistos de Borne (Albufeira) e Palmeiral (Loulé).

No distrito escolar de Faro estão vagos os seguintes lugares: masculinos: 5.º da sede do concelho de Albufeira; Brejos, Albufeira; Pereiro, Alcoutim; Vilarinhos, S. Brás de Alportel; Altureira, Castro Marim; 3.º da sede do concelho de Castro Marim; Gorjões, Santa Bárbara de Nexe, Faro; Estômar, Lagoa; 4.º e 5.º de Quarteira, Loulé; 9.º e 10.º da escola n.º 2 e 3.º da escola n.º 4 da sede do concelho de Portimão; 2.º de Algoz, Silves; 2.º de Armação de Pera, Silves; 4.º da escola n.º 2, Monte Gordo, Vila Real de Santo António; e 3.º da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

VISITE...

Lucílio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A

LISBOA, 3

Telefone P. E. X. 637024 633537

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, baseado na famosa peça teatral de Tennessee Williams, que tem provocado a maior sensação entre o público e a crítica, agora numa produção AVON para a M. G. M., Gata em telhado de zinco quente, com Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives. Uma história de amor de apaixonante recorte numa obra audaciosa pela natureza do tema e pelo seu originalíssimo conflito. (Para 17 anos).

Radiorastreio do I. A. N. T. no Algarve

Os exames microrradiográficos a que está a proceder na nossa Província uma brigada do I. A. N. T. abrangem unicamente as pessoas (patrões e empregados) que careçam de cartões de sanidade, sendo o custo desses exames, respectivamente, de 10\$00 e 6\$00.

Aviário e Pateira da Quinta de São Romão

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 354

— Telefone 22792 — AVEIRO —

GRANDE MOVIMENTO EM PINTOS E PATINHOS DO DIA PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR.
HÍBRIDOS DE GRANDE RENDIMENTO OVOS E FRANGOS DE VÁRIAS RAÇAS ENVIA-SE CATÁLOGO COM PREÇÁRIO, A PEDIDO

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

SENHORES INDUSTRIAIS DE LAGARES DE AZEITE!

Deveis tratar eficazmente o vosso VAZILHAME, talhas, bidons, depósitos, garrafaria, etc., assim como, o material do vosso lagar, a fim de exterminar todas as bactérias que pela sua acção perniciosa alteram as qualidades do azeite.

USAI:

NETOSILINA

UM PRODUTO GARANTIDO DA INDÚSTRIA BELGA

O mais enérgico e poderoso desengordurante e desinfectante, que elimina rapidamente toda e qualquer espécie de GORDURA e SUGIDADE.

A NETOSILINA NÃO É TÓXICA PARA PESSOAS E ANIMAIS:

Ensaios efectuados no Laboratório Central de Normalização e Fiscalização de Produtos, da Inspeção-Geral de Produtos Agrícolas e Industriais do Ministério da Economia.

PEDIDOS A: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.

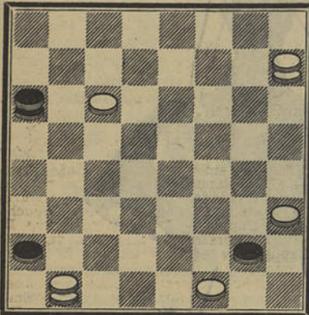
Telefone 57 671 — Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. — LISBOA

Damas

125

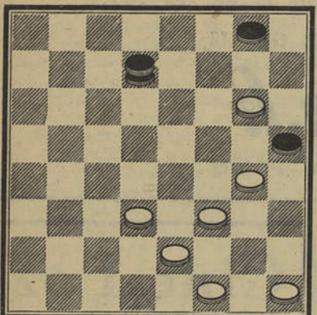
Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 219
por Jorge Soeiro — Lisboa
Dedicada a António Domingues
Br. 3 p. 2 d. — Pr. 2 p. 1 d.



Jogam as br. e ganham em 5 lances
Posição: Br. 2-(4)-9-23-(25)
Pr. 5-8-(24)

Proposição inédita n.º 220
por Jorge Soeiro — Lisboa
Br. 7 p. — Pr. 2 p. 1 d.



Jogam as br. e ganham em 4 lances
Posição: Br. 1-2-6-10-11-13-21
Pr. 17-(27)-19

SOLUÇÕES

Proposição n.º 154 (J. S.)
19-28 e 28-5 e G. Br.

Proposição n.º 155 (J. S.)

4-8 e 6-10, 18-14 e 20-15 e 16-12;
19-22, 12-8; 22-26, 15-12; 26-29,
12-7; 4-11, 8-4; 29-25 G. Br.

Proposição n.º 156 (D. A. F.)

15-20 e 16-27 e 22-27 e 14-19 G. Br.

Proposição n.º 157 (D. A. F.)

4-14 e 17-30 e 20-23 e 25-29 G. Br.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

FIOS MOHAIR — BOUCLÉ

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlacons — Ráfies

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços de Construção

Concurso Público para arrematação da empreitada de «Construção do emissário de esgotos da Pousada de S. Brás de Alportel».

Faz-se público que às 15 horas do dia 23 de Outubro de 1961 se procederá, na sede desta Direcção Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . . . 246.420\$00

Depósito provisório . . . 6.160\$50

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Construção em Lisboa e na Direcção dos Edifícios do Sul — Évora.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 3 de Outubro de 1961.

O Engenheiro Director-Geral,
José Pena Pereira da Silva

CAPITALISTAS!!! PROPRIETÁRIOS!!!

COLOCAÇÃO
DE CAPITAIS

Colocamos qualquer quantia ao juro de 8%, pago adiantadamente, sobre 1.ª hipotecas de propriedades. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

COMPRA
DE PRÉDIOS

Temos variadíssimos imóveis novos, que rendem alguns de 7 a 9%. Prestamos a nossa colaboração até final da transacção, encarregando-nos gratuitamente e indeterminadamente do recebimento de rendas e administração do prédio.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 27 ANOS

LISBOA - Rossio, 3, 2.º (Esq. da R. Augusta) - Telef. 369384/5/6
PORTO - R. Passos Manuel, 14, 1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) - Telef. 20344/5/6

DE LAGOS

O projecto de abastecimento de água à povoação da Luz

Lagos é quase nula em projectos e fraca em realizações, e assim, o de abastecimento de água à povoação da Luz, que pelo seu desenvolvimento turístico tem de ser olhada com olhos de ver, apesar de ter sido elaborado pela Câmara transacta, continua sem execução com manifesto prejuizo para a população de tão aprazível local e dos muitos forasteiros que lá acorrem especialmente durante a época balnear.

O que ali se passa no respeitante a abastecimento de água é autenticamente confrangedor porque o único poço público com água potável está longe de bastar às necessidades da população. No entanto, o caudal que existe a 200 metros de Almadena e abastece todo o concelho de Vila do Bispo, está indicado para o abastecimento às povoações de Almadena, Espiche e Luz, podendo, com 7 quilómetros de manilhas, estas povoações ficar tão bem ou melhor servidas que Lagos.

Sei que a Junta de Freguesia a que preside um homem que se sacrifica pelo bem colectivo, tem envidado esforços no sentido de vir a realizar-se o que está projectado e a que o sr. governador civil, no acto de posse da actual Câmara, prometeu dispensar a melhor atenção. Convidado estou, pois, de que em vista das necessidades da população e em face das relativas facilidades no abastecimento, segundo o projecto, providências serão tomadas por quem de direito de forma a que dentro em breve seja realidade um melhoramento que beneficiará três povoações das mais laboriosas do concelho, com honra para quantos em tal colaborarem.

Filarmonia 1.º de Maio — Foi-me grato registar a presença da Filarmonia 1.º de Maio na procissão em honra de Nossa Senhora da Piedade, realizada em 1 deste mês, não com aquela devoção de outrora, mas com a que é indiferença da hora que passa permite.

A filarmónica, desfalçada de elementos, afastados uns por obrigação do ser-

viço militar, outros pela ausência de espírito de sacrifício e amor à arte, deu o que podia dar.

É de lastimar que os lacobrigenses não se convenceram da necessidade de trabalhar no sentido de conservarem um agrupamento cuja manutenção se impõe para que a sua terra possa marcar presença mais digna em recepções oficiais, a que uma banda de música empresta brilho especial, e esta atinja o grau preciso para a realização de concertos que poderiam contribuir de certo modo para elevar a cidade.

Gestos que calam bem — A morte de Luis «pulha» como por todos era conhecido, deu lugar a um gesto dos que mais de perto com ele conviviam e que é digno de registo.

Nos humildes parece que a vontade de ser útil se faz sentir mais e, assim, alguém que aproveitou a época carnavalesca para realizar uma paródia que proporcionou uns cobres à Misericórdia, pensou que o Luis «pulha» devia ter um funeral que prestigiasse a classe marítima, e logo abriu uma subscrição para o efeito que rendeu o necessário, sobejando ainda o preciso para contemplar alguns tanto ou mais necessários que o Luis que Deus chamou à sua presença.

Bem hajam quantos acudiram à chamada desse alguém, que por ter bons sentimentos vive as necessidades dos seus semelhantes valendo-lhes nas horas amargas.

Apelo aos C. T. T. — Constou-me que os habitantes do Bairro da Abrotes solicitaram a quem de direito que lhes fosse entregue a correspondência nos domicílios.

Sendo certo que o distribuidor rural passa a poucos metros de tal bairro, custa a crer que a petição não fosse atendida, salvo se a voz do povo está errada, o que geralmente não acontece.

Pelo sim, pelo não, o apelo fica, cónscio de que não será em vão, pois servir bem costuma ser a divisa dos C. T. T.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A conhecida Casa Lanalgo introduziu grandes melhorias nas suas instalações

A Casa Lanalgo, na Rua de Santa Justa, em Lisboa, um dos melhores estabelecimentos da capital e que goza da preferência da numerosa colónia algarvia de Lisboa, inaugurou ontem os grandes melhoramentos introduzidos nas suas magnificas instalações que abrangem um prédio com entradas pelas ruas de Santa Justa, da Prata e dos Correios.

Todas as secções foram beneficiadas e ampliadas e o público passou a ter à sua disposição dois ascensores que ligam todos os pisos do edifício até ao 4.º andar.

Lanalgo, com a modernização das suas instalações, corresponde às exigências do público que a frequenta e ascende justamente à categoria de um dos melhores estabelecimentos de Lisboa. Felicitamos a sua activa gerência, desejando-lhe a continuação de prosperidades.

RIO ARADE

— o da paisagem maravilhosa

O rio Arade à noite, em frente de Portimão, é cenário de estonteante beleza.

Desde a entrada da ponte, até à Praia da Rocha, cintilam lâmpadas de diversas tonalidades, que reflectem a sua luz lânguidamente nas águas tranquilas do rio, lembrando contos de fadas contados pelas nossas avózinhas...

Portimão e Ferragudo olham das suas margens, como donzelas estáticas, as mansas águas, ora correndo em direcção à velha Chelb, ora deslizando para a foz que se abre como um enorme rasgão de onde se vislumbra a grandeza incomensurável do mar, desse mar aliciente, onde a felicidade e a tragédia andam de mãos dadas...

Num recanto paradisíaco da costa, situa-se a formosa Praia da Rocha, conhecida nos mais longínquos recantos do Mundo pelas suas afamadas belezas naturais. Em passeio fluvial podemos admirar a paisagem luxuriante das margens do Arade salpicadas de manchas verdejantes, onde proliferam víçosos hortezos. Desde a sua nascente até às proximidades de Mexilhoeira da Carregação, toda a região é um manancial de água potável, que corre subterraneamente em direcção ao rio, engrossando ainda mais o seu caudal. Ela é ouro. Mais do que ouro, é a própria vida...

Terras fecundas que os nossos olhos avistam, cultivadas com o suor dos homens que remexem nas suas entranhas os elementos indispensáveis à vida...

Pomares víçosos exalam na atmosfera campesina odores que embriagam.

Nas tardes outonais, o sol morre em reflexos dourados sobre a margem direita, afogando de púrpuras a povoação ribeirinha de Ferragudo, despedindo-se com labaredas de ouro do castelo de S. João.

Rio Arade de ondulação suave, das noites serenas de luar... Temos sempre presente a tua magia lendária, a lembrar-nos o sangue que em ti correu, de generosos heróis na luta contra a barbárie.

Inácio Filipe Correia



É um transistor
MEDIATOR
Radio

PORTÁTIL DE ALTO RENDIMENTO COM 3 GAMAS DE ONDA

ALVEOLO PARA LIGAÇÃO A ANTENA DE AUTOMÓVEL



CASA DO RÁDIO FARO



É a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais
Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 96 37

HELLESENS - a Pilha de renome Mundial



Tecidos Exclusivos

À venda nas boas Alfaiatarias e estabelecimentos da especialidade

PLANO DE ACTIVIDADES

A valorização da Horta d'El-Rei e a electrificação do concelho — preocupações da Câmara Municipal de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

As obras previstas no II Plano de Fomento são as seguintes: construção da E. N. de Zambujal a Tavira — lanço da E. N. 508 entre a Casa Queimada e Estorninhos — 1.ª fase, 100.000\$; reparação da E. N. de Santo Estêvão à Luz (E. N. 125), 2.ª e última fase, 112.000\$; e construção do lanço entre a E. N. n.º 513-1 e a E. N. 270 e Morenos — 1.ª fase, 100.000\$.

As obras de interesse público e sua dotação orçamental são as seguintes: conclusão da reconstrução e ampliação dos Paços do Concelho e aquisição de mobiliário, 130.000\$; reparação do bairro municipal para famílias pobres em Tavira — 3.ª fase, 20.000\$; pavimentação de arruamentos em Tavira (arranjo da Rua da Porta Nova e Rua Poeta Emiliano da Costa), 135.000\$; urbanização da Horta d'El-Rei e expropriações ou aquisições de prédios para dar acesso à mesma, 1.170.000\$; aquisição ou expropriação de terrenos e respectiva urbanização do bairro de rendas económicas a construir pela Federação das Caixas de Previdência,

700.000\$; e electrificação do concelho a cargo dos Serviços Municipalizados, 1.540.000\$. Na electrificação do concelho estão incluídas a freguesia de Santo Estêvão e a povoação de Santa Luzia, e iniciar-se-á a electrificação das freguesias de Santa Catarina e Conceição e das povoações do Livramento e Amaro Gonçalves.

A supressão de passagens de nível em Tavira

A Câmara continuará a interessar-se por que se levem a cabo a conclusão da já tão famosa estrada de Tavira a Cachopo e a conservação da barra e porto de abrigo. Um outro ponto que merece também a atenção da Câmara é a construção da nova ponte na cidade para supressão das duas passagens de nível. Este é um ponto que interessa não só Tavira como todo o Algarve cuja estrada principal é cortada pelo caminho de ferro, causando graves embaraços ao trânsito que é muito intenso na época estival e também fora dela, quando há grande movimentação de pesca. A resolução deste problema interessa à vida económica e turística do Algarve, pelo que nos parece bem andariam todas as Câmaras secundando os esforços da edilidade tavirense no sentido de se dar remédio a um mal que a todos atinge.

Pretende ainda a Câmara a desafectação da praia de Tavira do domínio público marítimo, com o fim de proceder à urbanização da mesma.

Nas bases do orçamento prevê-se a cobrança do imposto de trabalho que se encontra suspenso, para suprir parte das dificuldades financeiras com que luta o Município, resultantes dos encargos do empréstimo de 6.500 contos para a electrificação do concelho e melhoramentos urbanos na cidade.

Está em estudo o pedido de um empréstimo de 1.050 contos destinado aos Serviços Municipalizados para a aquisição dos ramais de ligação às instalações eléctricas das freguesias rurais, bem como a compra do ramal Livramento-Tavira pertencente à Aliança Eléctrica do Sul, para se obter com esta aquisição uma contagem única em todo o concelho, dado que as freguesias rurais em breve serão electrificadas e se não se fizer esta aquisição a contagem será feita por cada instalação o que origina um acréscimo no valor do quilovatio; ou em vez do empréstimo de 1.050 contos, autorização para desviar 400 contos do empréstimo de 6.500 contos da rubrica Bairro Económico, e pagar em 10 anos à Aliança Eléctrica do Sul, sem juros, os restantes 600 contos.

A maravilhosa estância de repouso das Caldas de Monchique é das melhores do País

(Conclusão da 1.ª página)

prais, arrastando consigo toda a família. O repouso físico e espiritual que se obtinha dantes nos recantos umbrosos dumas termas, foi substituído pela eufórica e chillante vibração das crianças à beira-mar e pelo movimentado desporto de uma mocidade irrequieta. Como fruto desta sementeira as praias progrediram, enquanto muitas das termas mantêm o mesmo fôlego de há meio século, e algumas lutam já pela sua existência desafogada. Estas ligeiras considerações afloraram ao bico da pena, sugeridas após uma curta estadia neste maravilhoso recanto tão esquecido, ia dizer desprezado, pelos algarvios: as Caldas de Monchique.

Não obstante os esforços da sua dedicada Comissão Administrativa e da actuação inteligente do seu distinto director clínico, vim encontrar esta estância à parte a obra comercial de um perfeito engarrafamento e gaseificação e de um belo projecto urbanístico, estabelecido a longo prazo, com a mesma fisionomia de há meio século, e tudo numa tal lentidão de progresso, que me fez lembrar aquela anedota do dr. Brito Camacho: «Os comboios do sul da Espanha dispõem de uma tal velocidade que mal nos dão tempo a apanhar um chapéu que nos caia à linha».

Desta grave falta de protecção estatal, quase abandono, em que as Caldas de Monchique tantos anos têm vivido, têm também graves culpas os meus comprouvianos. Não os libertam delas os ditirambos turísticos, nem a adjectivação louvaminheira das suas belezas, lançada na Imprensa e nas tertú-

O papel do Algarve no turismo de Inverno

(Conclusão da 1.ª página)

impossibilitadas pelos rigores do frio de saírem de casa durante meses e respirarem um pouco de ar puro, esses infelizes padecentes que vivem ao norte do paralelo 50°, veiam os seus achaques reduzidos ou extintos se descessem até ao Algarve a desfrutar do seu clima suave e dos seus dias hibernais claros, luminosos e tépidos que contrastam com os frios nórdicos e os prolongados e enregeladores nevoeiros que os raios do sol não conseguem dissipar.

O Algarve, se se souber tirar dele proveito, poderá vir a ser uma das mais famosas estâncias de Inverno da Europa. Neste sentido deve agir o S. N. I. — e obterá um triunfo.

lias dos cafés, na quadra estival, porque... logo ao cair da parra emudecem, como se caíssem na fase da hibernação. Os algarvios, meus comprouvianos, aliam às suas elevadas qualidades de iniciativa e inteligência, a falta de perseverança. São como aqueles corpos que depressa adquirem o calor, depressa o perdem. Se os algarvios, que pesam na balança das decisões políticas e financeiras, dotados de uma certa sensibilidade artística, tivessem a curiosidade de apreciar de perto — sem atender aos jornais e aos postais ilustrados —, o variado e colorido panorama paisagístico deste rincão de terra que, saindo das Caldas, em sucessivos planos relevados, se vai alcançando nas faldas da serra, aos pés da linda e pitoresca vila de Monchique, estou seguro de que a fisionomia desta estância e dos seus arredores seria outra.

Que bela estância de repouso se podia fazer deste luminoso e aliciante recanto algarvio!

Que esperam os algarvios? Que os estranhos e os de além-fronteiras venham cá acusar-nos de indolentes, ignorantes e quem sabe, se de um povo subdesenvolvido, a quem apetece impor os benefícios da civilização.

Esforço-me neste momento por fazer desfilar em frente da minha imaginação o panorama das outras estâncias do meu País. E, verifico que a Natureza não foi menos pródiga aqui, nas Caldas de Monchique e seus arredores, do que nessas outras, onde o bicho homem inverteu colossais somas pecuniárias para alindar, suprir faltas, proporcionar conforto e fazer delas, em ditirâmicos reclamos, verdadeiros refúgios de beleza étnica e de milagrosas curas. As Caldas de Monchique e os seus arredores, subindo em plataformas até à vila, não recebem confronto com as mais belas do nosso País. São mesmo diferentes. Diferem na sua orografia, na variedade da sua vegetação, na qualidade e na cor das suas rochas e do seu solo arável, na temperatura, e até na transparente luminosidade da sua atmosfera, liberta de nevoeiros, isenta das húmidas neblinas matinais.

As estâncias do Norte apresentam-nos uma vegetação maciça, imponente, por vezes agressiva, pujante em tons verde-escuro, onde predomina o pinheiro e o eucalipto; as rochas e o terreno susceptível de cultura dão-nos um solo de um cinzento quase negro. A sua orografia impõe-se pela sua grandeza e altitude, mas afasta-nos e isola-nos pela sua inacessibilidade.

Cá em baixo, na pérola do Oenichir, nas Caldas de Monchique o solo entrega-se numa ascensão lenta; as suas colinas vão suavemente montanha acima, deixando cla-

reiras, aqui e ali, abertas a este belo sol do Algarve. Não há aqui o esmagamento deslumbrante que nos dá a grandeza das montanhas do Norte, mas a alegria comunicável oferecida pelas verdejantes e luminosas colinas do Sul.

A grande variedade das suas essências florestais, em tons mais abertos, dão-lhe uma tal intensidade cromática que nos obriga a suspender a marcha para admirar a paisagem, desdobrando-se numa suave e sinfónica ascensão, em planos sobrepostos, outros tantos tapetes de um verde vivo e cintilante.

Talvez, devido ao clima e à grande variedade de essências florestais, tenho a impressão de que o ar, nas amornecidas tardes estivais algarvias, dá ao ambiente que se respira um vago e inebriante perfume. Acresce que a coroa as belezas deste admirável rincão algarvio, temos um sol tão glorioso, que no dizer do Eça, emerge translúcido dos altos céus lavados como numa generosa dádiva da Natureza!...

Estas considerações podem levar o leitor a formular a pergunta, tendo em conta apenas aquilo que Deus lhes deu: Onde encontramos mais beleza; na estância algarvia, ou em qualquer outra nortenha? Direi que são diferentes. Mas para mim, esta diferença põe-me inteiramente a favor das Caldas de Monchique.

A não ser que a minha sensibilidade visual esteja a ser deformada pelo efêmero calor baírrista dos meus comprouvianos!

MAURICIO MONTEIRO

A CASA DA SORTE

continua a distribuir muito dinheiro

AOS SEUS BALCÕES

Na extração da semana passada

17.650—4.º PRÉMIO 50 CONTOS

37.049	—	10.150\$00
25.220	—	10.000\$00
32.514	—	10.000\$00
53.299	—	5.150\$00
14.934	—	5.000\$00
25.153	—	5.000\$00
30.941	—	5.000\$00
27.749	—	2.150\$00
12.490	—	2.000\$00
23.820	—	2.000\$00
41.222	—	2.000\$00
49.471	—	2.000\$00
51.641	—	2.000\$00

A série favorecida foi a 2.ª

NOVO PLANO

MENOS BILHETES MAIORES PREMIO

1.º — 1 500 CONTOS

2.º — 300 CONTOS
3.º — 150 CONTOS
4.º — 50 CONTOS

Terminações de valor igual nas duas séries

Bilhetes duplos a 200\$00
Décimos duplos a 20\$00

TOTOBOLA

Quer apostar no Totobola preenchendo devidamente os boletins?

— Requite-nos, pelo correio, o guia oficial das Apostas Mútuas Desportivas, editado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao preço de 1\$00.

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO
COIMBRA — BRAGA

Uma composição musical de Arnaldo Martins de Brito

SAIU a público, editado pela casa Sasseti, o fado «Bons Tempos», de José Galhardo, com música do nosso prezado colaborador e amigo Arnaldo Martins de Brito, autor de outras composições cheias de inspiração e que têm merecido o aplauso público. Estamos convencidos que este novo trabalho do dinâmico algarvio vai agradar.

Fundou-se o Clube Rotário de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

176 e estiveram presentes os novos rotários farenenses, de Loulé, Olhão e Tavira, entre os quais figuravam advogados, médicos, e elementos representativos de outras actividades, pois todas estas têm o seu lugar no clube.

O sr. Benigno Cruz, antigo membro do Rotary Club de Braga, enalteceu a personalidade rotária do sr. dr. Moitinho de Almeida, fez um pouco de história sobre o Rotary e a sua acção humanitária e altruísta e confessou-se satisfeito pelo êxito da implantação do Rotary no Algarve.

O sr. dr. Moitinho de Almeida agradeceu as referências do sr. dr. Benigno Cruz, fez a apologia da compreensão e da bondade e desejou felicidades ao novo clube.

Foram expedidos telegramas aos srs. eng. Manuel José Lopes Pereira, governador do Distrito Rotário n.º 176, dr. Avelino Silva, presidente do Rotary Club de Braga e Rotary Club de Matosinhos.



Colabore connosco, com «O Século» e com o Movimento Nacional Feminino, confiando-nos cigarros para os nossos soldados do Ultramar.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

O serro de S. Miguel e o seu cruzeiro agora mutilado

(Conclusão da 1.ª página)

ter a categoria de estrada turística, há-de tornar realidade um desejo dos moncarapachenses e olhanenses e de imensas pessoas estranhas à freguesia e até ao concelho de Olhão, sonho que vimos acalentando de há tantos anos, quando ainda moço ali acampávamos, promovíamos passeios com raparigas e rapazes, serenatas com velhos amigos e, outras vezes, como aliás ainda hoje sucede lá fomos só para fugir ao bulício enlouquecedor da vida contemporânea, tão profundamente materializada e tão grosseiramente interesseira.

Felizmente o serro tem hoje mais amigos e admiradores do que então, com o que folgamos e rejubilamos. As perspectivas do seu aproveitamento são, portanto, maiores e há-de vir o dia em que todos os algarvios amigos da sua e nossa linda Província, se não de render perante as suas belezas e encantos. O melhor miradouro do Sul, como já um dia lhe chamámos, ele tem também a sua pequena história, de mistura com aspectos lendários muito do agrado dos turistas, avidos de recordações e lembranças.

Não iremos aqui enumerar factos dessa ordem, o que já temos feito em vários artigos de jornal que, um dia, a Deus querer, havemos de reunir com outros elementos, numa desprezível brochura tendente à valorização do local. O motivo que hoje nos leva principalmente a escrever é ter chegado ao nosso conhecimento que a cruz de pedra que corouva o marco geodésico (o talefe) e, portanto, o serro de S. Miguel, caiu e partiu-se. Esse talefe, construído há para cima de setenta anos sob a direcção de um oficial do Exército e agora reconstruído e profundamente melhorado, trabalho digno de todo o louvor, teve sempre a velha cruz que, olhando o lindo e imenso mar e todo o litoral algarvio os abençoava, estreitando-os carinhosamente nos seus braços.

A cruz singela, valendo apenas pelo seu significado, substituiu uma outra de madeira mandada a colocar pelo bondoso e dinâmico arcebispo-bispo do Algarve, D. Francisco Gomes de Ataral, num pedestal de alvenaria. E segundo reza a tradição, ela marca o local onde apareceu o arcanjo S. Miguel — príncipe das milícias celestes e protector da nossa nacionalidade desde o seu alvorecer — e onde, primitivamente, teria existido a sua ermida que hoje se ergue no barranco de S. Miguel, próximo de um poço de água cristalina e circundada de frondosas e lindas alfarrobeiras.

No alto do serro, que foi ponto de referência para as navegações antigas, existiu também uma cova, conforme narra Baptista de Castro, no seu Mapa de Portugal Antigo e Moderno, de onde os devotos de S. Miguel levavam terra como reliquia, e à própria cruz faziam-se visitas de penitência, segundo nos foi contado por nossa saudosa avó materna, Joana Baptista Pires, que em sua juventude, foi aí a pé, numa novena, desde a base do serro, com mais oito meninas da sua idade e a pessoa ou pessoas adultas que tinham feito a promessa.

Ora tudo isto é para dizer que a cruz não foi ali posta ao acaso. E embora simples, esperamos que ela seja de novo fixada e por forma a não cair com facilidade. O ideal, bem entendido, seria a construção de um artístico cruzeiro próximo do marco geodésico com uma alegoria a S. Miguel; mas isso são sonhos e o que se pretende agora são realidades.

De momento, desejamos apenas que se reponha a cruz no seu respectivo sítio, se porventura ainda lá não se encontra, para vê-la de novo erguida a indicar-nos o verdadeiro caminho que conduz à paz e ao bem, como estandarte glorioso que é da nossa civilização, pela qual se batem, heróicamente, os nossos soldados nas terras portuguesas de África.

Lisboa, 29 de Setembro (dia de S. Miguel) de 1961.

J. Fernandes Mascarenhas

A electricidade consumida no Algarve

NO ano findo, o consumo de electricidade, em kWh, nas sedes de concelho do Algarve foi o seguinte: Faro, 2.983.593; Portimão, 1.562.480; Olhão, 1.486.034; Vila Real de Santo António, 875.565; Lagos, 754.409; Silves, 677.461; Loulé, 658.166; Tavira, 431.156; Albufeira, 261.860; S. Brás de Alportel, 171.890; Lagoa, 95.884; Monchique, 78.134; e Vila do Bispo, 12.631.

No seu conjunto a Província consumiu 15.350.717 kWh, dos quais 5.530.393 kWh foram utilizados pela indústria e 604.609 pela agricultura. O consumo por habitante foi de 47,1.

PEIXE CONGELADO

LOMBOS DE PEIXE: — Inteiramente limpos, sem pele e sem espinhas
PEIXES INTEIROS: — Desviscerados e sem guelras
POSTAS DE PEIXE: — Prontas a utilizar
CONSERVAS DE PEIXE — FRANGOS depenados prontos a serem cozinhados, etc.

Têm V. Ex.ªs a partir deste momento à sua disposição na

Peixaria SOTALGARVE

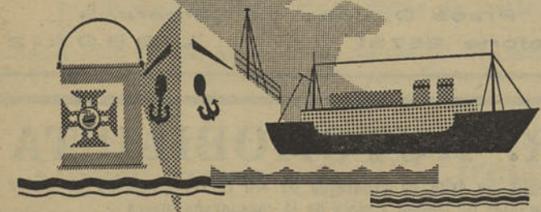
Praça Marquês de Pombal, 9

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos da
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ªs na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País